

VATTIMO, Gianni. **Introduzione all'estetica**. Firenze: ETS, 2010. p. 92.

Omar Lucas Perroux Fortes de Sales*

A obra *Introduzione all'estetica* (2010) de Gianni Vattimo remete o leitor ao texto publicado em 1977 (*Introduzione, in estetica moderna a cura di G. Vattimo, Il Mulino, Bologna, 1977*), originalmente destinado a difundir a compreensão acerca do conceito e da reflexão estética. A recente versão objetiva cumprir a função de uma concisa, clara e sólida introdução à estética, pertinente ao período atual marcado pela racionalidade técnico-científica e por vezes alheio às interpelações da arte. Leonardo Amoroso, autor de várias obras acerca da temática, revisou o texto original e propôs modificações, sob a aprovação de Vattimo, no intuito de ainda hoje oferecer um texto inteligente e provocativo. O próprio Vattimo acrescentou posfácio exclusivo, por meio do qual aponta limites e alcances de sua reflexão.

O livro encontra-se dividido em duas partes e contempla a reflexão estética desde os gregos até o século XX. A primeira parte versa sobre a chamada “pré-história” da estética (período precedente ao século XVIII) e compreende os primeiros oito parágrafos. O autor reflete a problemática estética em Platão e Aristóteles: a crítica a arte como cópia da representação e a questão da imitação. Elucida a separação estabelecida pelos gregos entre as artes liberais e as artes servis, a revelar uma racionalidade para a qual o trabalho manual possui algo de ignóbil. Segundo Vattimo falta à cultura grega, e faltará posteriormente à cultura europeia, uma concepção unitária de compreensão das belas artes. A primeira parte aborda ainda a relação existente entre arte e técnica, arte e experiência religiosa e a separação entre arte e ciência.

A segunda parte, por sua vez, composta pelos oito últimos parágrafos, trata da estética a partir da modernidade e condensa a parte mais significativa do texto. Expõe a tripartição e a distinção entre as estéticas metafísica, científica e crítica. Às estéticas metafísicas e suas pretensões absolutas, se contrapõem as estéticas científicas (para as quais

* Bacharel em Teologia pelo Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora. Bacharel em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Mestre em Teologia Moral pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia. Doutorando em Teologia Sistemática pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia. E-mail: omarperroux@yahoo.com.br

a estética deveria resolver-se em ciência) e as estéticas críticas (que problematizam e questionam o objeto e o estatuto da arte). Após a estética metafísica e a estética científica, emerge a estética crítica às voltas tanto com a reflexão sobre a busca artística das vanguardas, quanto com as tentativas filosóficas de superação da metafísica. Essa tripartição, segundo Vattimo, pode ser aplicada à filosofia de modo geral. O autor privilegia a estética crítica, representada no século XX sobretudo por Heidegger e Adorno, ao assumir o questionamento do objeto e do estatuto da arte e percorrer as sendas da busca da superação da metafísica.

Na sequência, Vattimo atenta para a primeira definição do horizonte teórico da estética moderna como disciplina filosófica específica. Os primeiros esforços de tal conceituação remontam, segundo o autor, a Vico e a Kant. Em Vico, encontram-se coimplicados poesia, linguagem e história. A poesia possui verdade própria correspondente a certo grau do desenvolvimento do espírito humano e também das instituições sociais. A origem da poesia perpassa a gênese da linguagem e relaciona-se diretamente à história. Por meio da tradição oral o ser humano se inscreve no tempo e se imortaliza ao simultaneamente perpetuar e remontar à própria história. A Kant coube o mérito de não individualizar o lugar transcendente da experiência estética, por vezes atrelado ao sentimento, libertando-o das concepções subjetivistas que o caracterizam na filosofia precedente.

Para Vattimo, no plano filosófico coube a Martin Heidegger erguer a voz mais autorizada a reivindicar a seriedade existencial e histórica da arte. Em “*Holderling*” e “*A origem da obra de arte*”, Heidegger propõe uma concepção inaugural da arte e da poesia, compreendida como lugar do acontecer original da verdade. A reflexão estética desenvolvida por Vattimo, inserida no esforço da superação da metafísica, privilegia a reflexão heideggeriana.

Introduzione all'estetica cumpre o papel de aguçar o desejo de se mergulhar no rico universo da reflexão filosófica acerca da arte. O autor adverte ao leitor não ter descoberto a verdadeira e eterna essência da obra de arte. Entretanto, propõe reflexão acessível e profunda, capaz de interpelar satisfatoriamente os que principiam no estudo da filosofia da arte.